

São Paulo, jan-jun.26

Rebento

HISTÓRIA
CONTRA-HEGEMÔNICA
E MEMÓRIA DAS
ARTES DA CENA:

ed.22

Experimentações e resistências artístico-pedagógicas

**Manual dos Estudos Teatrais: as
artes do palco e do espetáculo**

Manual of Theatre Studies:
the arts of the stage and
performance

Zadig Gama¹

1. Doutor em Letras Neolatinas (Literaturas de Língua Francesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é professor adjunto de Língua e Literatura Francesa e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da mesma instituição. Desenvolve pesquisas sobre as literaturas francesa e francófonas dos séculos XIX e XX. Integra os grupos de pesquisa ARS (Fundação Biblioteca Nacional), LENUFFLE (Universidade Federal Fluminense) e Les valeurs de la célébrité (1850-1920) (Université Sorbonne Nouvelle/UFRJ). E-mail: zadiggama@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5422-1031>

RESUMO

O livro *Manuel des études théâtrales: les arts de la scène et du spectacle* (2024), organizado por Martial Poirson, surge como um guia abrangente, combinando fundamentos teóricos, históricos e práticos do teatro. O manual aborda desde historiografia, texto dramático e interpretação, até estética, ofícios do palco, políticas teatrais, sociologia, antropologia, tecnologias digitais e hibridação com outras artes. Cada um dos dez capítulos é complementado por ao menos uma ficha de orientação metodológica que propõem procedimentos de análise, reflexão crítica e articulação interdisciplinar. O volume inclui um extenso glossário. Voltado a estudantes, pesquisadores e profissionais da cena, essa obra se destaca por tratar o teatro como elemento híbrido e dinâmico, oferecendo ferramentas para repensar suas fronteiras, atividades e desafios, ao mesmo tempo em que questiona sectarismos e dogmatismos do campo.

Palavras-chave: Estudos teatrais; Metodologia teatral; História e prática do teatro.

ABSTRACT

The book *Manuel des études théâtrales: les arts de la scène et du spectacle* (2024), edited by Martial Poirson, emerges as a comprehensive guide, combining theoretical, historical, and practical foundations of theatre. The manual covers topics ranging from historiography, dramatic text, and performance to aesthetics, stagecraft, theatre policies, sociology, anthropology, digital technologies, and hybridization with other arts. Each of the ten chapters is complemented by at least one methodological guidance sheet, offering procedures for analysis, critical reflection, and interdisciplinary connections. The volume also includes an extensive glossary. Aimed at students, researchers, and theatre professionals, this work stands out for treating theatre as a hybrid and dynamic

element, providing tools to rethink its boundaries, activities, and challenges, while simultaneously questioning sectarianism and dogmatism in the field.

Keywords: Theatre studies; Theatre methodology; History and practice of theatre.

POIRSON, Martial (org.). *Manuel des études théâtrales: les arts de la scène et du spectacle*. Paris: Armand Colin, 2024. 640 p. ISBN 978-2-200-61755-4.

Os estudos teatrais têm passado, nas últimas décadas, por um processo de expansão e redefinição como disciplina acadêmica. Caracterizado pela pragmatização e intensificação da reflexão teórica, assim como pela ampliação de seus objetos de análise, esse processo responde a transformações da modernidade tardia, como o declínio da tradição humanista da *Bildung*, a crescente exigência de convergência entre teoria e prática, acentuada após a Declaração de Bolonha de 1999, e a progressiva perda de fronteiras disciplinares estáveis (Lehmann, 2018). Tais transformações impõem ao campo a necessidade de repensar, de modo crítico e sistemático, seus critérios de delimitação, seus modos de validação do saber e suas formas de interlocução com outras áreas do conhecimento.

Em 2024, surge o *Manuel des études théâtrales: les arts de la scène et du spectacle (Manual dos estudos teatrais: as artes da cena e do espetáculo)*, organizado por Martial Poirson (U. Paris 8), que tenta dar conta de preencher certas lacunas nos estudos teatrais. O manual é fruto da colaboração de especialistas que articulam, ao longo de 640 páginas, abordagens teóricas e práticas, situando o teatro em sua complexa dimensão disciplinar e interdisciplinar. O volume conta com dez capítulos de feição teórica sobre os saberes mobilizados pelo teatro e pelas artes do espetáculo, em interface com história, dramaturgia, estética, sociologia, economia, política, antropologia e outras artes. Cada capítulo inclui ao menos uma ficha de orientação metodológica, aliando a teoria à prática e fornecendo um instrumental metodológico para a pesquisa. Assim, o livro, fornece um quadro conceitual, procedural e histórico dos estudos teatrais tal como se desenvolvem, sobretudo (mas não exclusivamente) na França, continuando no caminho aberto por obras de referência anteriores (Viala, 1997).

A introdução, escrita por Poirson, tem como subtítulo “Qu’est-ce que les études théâtrales?” (“O que são os estudos teatrais?”). A questão não busca oferecer uma resposta exaustiva, mas sensibilizar o leitor para as origens, os fundamentos e as controvérsias que

cercam o teatro enquanto objeto e disciplina. Nesse sentido, a história global do teatro e as cooperações culturais e artísticas internacionais servem para examinar o processo de autonomização dos estudos teatrais, da *Theaterwissenschaft* aos *performance studies*, passando pela tardia institucionalização universitária da área, até alcançar o balanço crítico atual, que fundamenta a obra ora resenhada.

No capítulo inaugural do volume, “Historiographies théâtrales” (“Historiografias teatrais”), Poirson volta-se para historiografia teatral, revisitando seus objetos, métodos e pressupostos, antes e depois da gênese dos estudos teatrais como campo disciplinar. A história da história do teatro é reconstruída a partir de fontes, arquivos e acervos diversos, combinados a mitos e narrativas consagradas, permitindo evidenciar os processos de invisibilização de pessoas, gêneros, lugares e temas que permaneceram eclipsados até o advento das novas tecnologias digitais. A reflexão aprofunda-se em duas fichas de orientação metodológica. “L’analyse d’archives: une archéologie du spectacle vivant” (“A análise de arquivos: uma arqueologia do espetáculo vivo”) trata a fonte como memória viva. “L’histoire du théâtre à l’ère numérique” (“A história do teatro na era digital”) interessa-se pelas transformações historiográficas do teatro a partir da digitalização de *corpora*, das edições e bases de dados digitais, do patrimônio on-line e das experiências de história aumentada.

Em seguida, no segundo capítulo, “Le texte au théâtre: mutations et résilience” (“O texto no teatro: mutações e resiliência”), Anne-Françoise Benhamou (ENS), Kenza Jernite (U. Sorbonne Nouvelle Paris 3) e Floriane Toussaint (U. de Reims Champagne-Ardenne) examinam como o texto teatral se relaciona com o palco e incorpora elementos extra-teatrais nas adaptações. Ao final, apresentam diversas modalidades da presença do texto na cena contemporânea, inclusive nas formas qualificadas como pós-dramáticas. O tema é aprofundado e discutido na ficha de orientação metodológica “L’analyse dramaturgique” (“A análise dramatúrgica”), na qual destacam o texto teatral em seu contexto de circulação.

O foco no terceiro capítulo, “Artistes-interprètes” (“Artistas intérpretes”), desloca-se para os intérpretes. Julia Gros de Gasquet

(U. Sorbonne Nouvelle Paris 3) investiga o sentido de atuar, sua transmissão e como o engajamento do intérprete dialoga com questões sociais contemporâneas. O capítulo lança um olhar renovado sobre a história do teatro e sobre o fato teatral em uma perspectiva moderna nos estudos teatrais. A ficha de orientação metodológica “L’analyse du jeu dramatique” (“A análise do jogo dramático”) propõe pensar o ator e a atriz como uma figura que sobe ao palco com uma bússola estética, um conjunto de princípios sensíveis, técnicos e interpretativos que orientam suas escolhas.

Em diálogo com o capítulo precedente, o quarto capítulo, “Esthétique(s)” (“Estética(s)”), interroga as formas, os gêneros e as correntes artísticas, bem como as questões e os efeitos do teatro, para além da beleza das obras ou da assinatura estilística de um artista. O capítulo, escrito por Julie Sermon (U. Lyon 2), revisita a gênese da estética teatral e examina os debates estruturantes do pensamento sobre o teatro, da Antiguidade até os dias de hoje. A ficha de orientação metodológica “L’analyse de spectacle” (“A análise de espetáculo”) preconiza uma abordagem processual da análise cênica, organizada em etapas complementares: a preparação prévia à ida ao teatro, a atenção às condições de recepção uma vez na sala, a observação minuciosa durante a representação e a forma dada à análise.

O quinto capítulo, “Les métiers de la scène” (“Os ofícios do palco”), desloca o foco da representação para a infraestrutura técnica e administrativa do teatro, apresentando os diversos ofícios envolvidos na produção do espetáculo, suas principais atribuições e as formações existentes para o acesso a essas áreas. Neste capítulo, Daniel Urrutiaguer (U. Sorbonne Nouvelle Paris 3) coloca em perspectiva os desafios decorrentes da crescente complexidade dos dispositivos visuais e sonoros e da exploração de novas configurações espaciais da cena, assim como das desigualdades no reconhecimento e na valorização dos ofícios técnicos. Ao final, seguem três fichas de orientação metodológicas: “L’analyse organisationnelle des entreprises théâtrales” (“A análise organizacional das empresas teatrais”), “Les catégories professionnelles” (“As categorias profissionais”) e “Les principes de l’intermittence” (“Os princípios de intermitência”). Enquanto

a primeira explora a organização das empresas teatrais, as duas seguintes interessam-se pelas categorias profissionais e pelos princípios da intermitência.

A partir do sexto capítulo, “Politiques théâtrales” (“Políticas teatrais”), o campo teatral passa a ser considerado em sua relação com outros campos; no caso específico do capítulo, o campo do poder. É sob esse ponto de vista que Emmanuel Wallon (U. Paris Nanterre) percorre querelas que o teatro presenciou e representou. O foco incide sobre os caminhos sinuosos e ambivalentes trilhados pelo teatro francês, que conheceu privilégios, proibições, censura, tolerância, tributação e subvenção. A abordagem é cronológica e temática, interessando-se pelas relações entre autoridades políticas e agentes do espetáculo. As seis fichas de orientação metodológica articulam os principais eixos de análise das políticas e práticas teatrais contemporâneas. Em “Acteurs et critères de l'évaluation” (“Atores e critérios de avaliação”), evidencia-se a passagem de uma lógica de controle do qualitativo ao quantitativo. “L'impératif de la transmission” (“O imperativo da transmissão”) discute o papel central da formação inicial e continuada, assim como da educação artística e cultural na reprodução e renovação do campo. “L'appel de l'étranger” (“O chamado do estrangeiro”) destaca a intensificação dos intercâmbios internacionais, contraposta às lacunas das políticas culturais europeias. “L'intermittence en pratique” (“A intermitência em prática”) oferece um panorama da organização profissional, do assalariamento à precarização, incluindo desafios como o déficit do seguro-desemprego e a concentração da atividade em Île-de-France. “À la rencontre des arts et genres minorés” (“Ao encontro das artes e gêneros desvalorizados”) amplia o escopo do teatro, ao incluir maneiras de proceder frequentemente preteridas, como o teatro de marionetes, o circo, as artes de rua, a performance e as artes digitais. Por fim, “Le théâtre est-il toujours politique?” (“O teatro é sempre político?”) propõe uma reflexão sobre a dimensão política do teatro, considerando o contexto, as relações entre texto, subtexto e o fora do texto.

As relações entre teatro e poder são igualmente tratadas no sétimo capítulo, “Une sociologie du théâtre” (“Uma sociologia do teatro”), agora a partir de uma perspectiva sociológica que

permite apreender o aspecto político do teatro dentro dos ideais democráticos franceses. Laurent Fleury (Université Paris Cité) investiga as transformações da economia política do teatro na França desde 1945 e mostra como a organização e regulação do teatro esclarecem conflitos de sua trajetória. As cinco fichas de orientação metodológica facultam uma visão sintética do pensamento e do método sociológicos, articulando fundamentos teóricos, técnicas de pesquisa, reflexão crítica e diversidade de abordagens aplicadas ao teatro. “S’orienter dans la pensée sociologique: trois fondateurs, trois questionnements, trois traditions” (“Orientar-se no pensamento sociológico: três fundadores, três questionamentos, três tradições”) apresenta um panorama das grandes matrizes da sociologia. “Penser la méthode comme démarche intellectuelle” (“Pensar o método como procedimento intelectual”) concebe a sociologia como instrumento de compreensão, destacando o comparatismo e a análise por ideal-tipo. “Penser la méthode comme techniques d’investigation” (“Pensar o método como técnica de investigação”) inventaria os principais dispositivos empíricos, como fontes documentais, questionários, entrevistas e observação participante. “Penser la méthode comme réflexivité critique” (“Pensar o método como reflexão crítica”) enfatiza a dimensão reflexiva da pesquisa, questionando a exclusividade do estatístico, o papel do pesquisador e a adequação dos métodos aos objetos. Por fim, “Une pluralité de questionnements possibles” (“Uma pluralidade de questionamentos possíveis”) delinea a diversidade de abordagens sociológicas aplicáveis ao teatro.

O oitavo capítulo, “Anthropologie et ethnologie des spectacles vivants: du *theatrum mundi* à la diversité des performances” (“Antropologia e etnologia dos espetáculos vivos: do *theatrum mundi* à diversidade das performances”), dedica-se às relações entre antropologia e teatro. Jean-Marie Pradier (U. Paris 8) analisa a abertura dos estudos teatrais à antropologia e à etnologia, um diálogo marcado por tensões, vieses coloniais, eurocentrismo e equívocos históricos. Assim, a interlocução entre acadêmicos e praticantes resultou em novos campos de ensino e pesquisa baseados em modelos inclusivos, que articulam saberes científicos e experiência artística. As duas fichas de orientação metodológica

que arrematam o capítulo desenvolvem perspectivas para a análise das práticas cênicas. “La recherche en ethnoscénologie” (“A pesquisa em etnocenologia”) esclarece os fundamentos da etnocenologia, enfatizando a interdisciplinaridade, a atenção crítica à linguagem e a articulação entre historicização, sincronia e diacronia. “L’approche inter/trans/multi/culturelle” (“A abordagem inter/trans/multi/cultural”) problematiza os pressupostos do cultural e analisa as modalidades de troca a partir de estudos de caso.

Em outra chave de leitura, o nono capítulo, “Arts de la scène et technologies numériques” (“Artes cênicas e tecnologias digitais”), volta-se para o surgimento do digital no campo do espetáculo. Clarisse Bardiot (U. de Rennes 2) destaca as transformações e os desafios que essas tecnologias colocam para o teatro contemporâneo a partir da relação palco e tela, da documentação digital e do desenvolvimento das humanidades digitais nos estudos teatrais. A ficha de orientação metodológica “Des traces aux données : les *performing arts analytics*” (“Dos rastros aos dados: as *performing arts analytics*”) enfatiza as abordagens analíticas a partir de vestígios digitais, articulando a definição e a operacionalização da questão de pesquisa, os procedimentos de coleta dos vestígios das manifestações e eventos estudados, as etapas de análise e visualização dos dados e, por fim, sua interpretação.

O volume conclui com o teatro como espaço de encontro entre as artes, que resulta em formas cênicas híbridas. No décimo capítulo, “Hybridations: croisements avec les arts visuels et le cinéma” (“Hibridações: cruzamentos com as artes visuais e o cinema”), Antoine de Baecque (ENS) e Kenza Jernite observam que, no século XIX, o teatro deixa de dialogar pontualmente com outras artes, para assumir plenamente a lógica da hibridação, produzindo formas cênicas novas que se reinventam e se consolidam no século XX. O capítulo explora as interseções entre o teatro, as artes plásticas e o cinema. Duas fichas de orientação metodológica concluem o volume. “Théâtre et intermédialité” (“Teatro e intermidialidade”) define o conceito de intermidialidade, reconstrói sua emergência histórica e propõe chaves analíticas para a leitura de obras teatrais que articulam diferentes mídias. “La recherche-création: recherches en

arts, recherche en actes (“A pesquisa-criação: pesquisas em artes, pesquisas em atos”) examina o contexto institucional que favorece a aproximação entre artes e ciências, discute a pesquisa-criação, o estatuto do artista-pesquisador, as especificidades do memorial de pesquisa-criação e os riscos e limites dessa abordagem.

Embora concebido a partir da tradição universitária francesa dos estudos teatrais, o manual ultrapassa em diversos momentos os limites estritos dessa filiação ao incorporar reflexões sobre interculturalidade, etnocenologia, circulação internacional de práticas e processos de hibridação artística. Ainda assim, para leitores brasileiros e latino-americanos, a obra convida a uma reflexão sobre as condições de transferência de categorias, métodos e modelos institucionais elaborados em um contexto específico. Nesse sentido, seu interesse não reside apenas no panorama que oferece dos estudos teatrais na França, mas também na possibilidade de servir como instrumento de comparação, permitindo identificar convergências, particularidades e desafios próprios de outros espaços de produção de conhecimento sobre o teatro e as artes da cena.

Destinado a estudantes, pesquisadores e pesquisadoras, bem como para profissionais da cena, o *Manuel des études théâtrales* constitui uma obra de referência ao articular a especificidade do teatro com a pluralidade de discursos que atualmente configuram o campo. Sua pertinência reside no rigor científico de especialistas que constata a singularidade do teatro, cuja natureza é descrita como “híbrida e lábil”², e a elevaram à condição de objeto de estudo com o propósito de apresentar e discutir sectarismos e dogmatismos disciplinares (Poirson, 2024, p. 22). Por último, mas não menos importante, ao final do volume encontra-se um Glossário de 89 páginas visando facilitar a compreensão dos termos técnicos e das referências históricas.

REFERÊNCIAS

LEHMANN, Niels, What Happened to Theatre Studies?. **Nordic**

2. No original: “[...] hybride et labile”.

Theatre Studies, Sweden, vol. 30, n. 2, p. 8-21, 2018. <https://doi.org/10.7146/nts.v30i2.112948>. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/nts/article/view/112948/161732>. Acesso em 23 jan. 2026.

POIRSON, Martial (org.). **Manuel des études théâtrales**: les arts de la scène et du spectacle. Paris: Armand Colin, 2024.

VIALA, Alain (org.). **Le théâtre en France des origines à nos jours**. Paris: PUF, 1997.

Submetido em: 23/01/2026

Aceito em: 17/06/2026